

ESCOLA DE SAÚDE PÚBLICA DR. JORGE DAVID NASSER
PÓS-GRADUAÇÃO EM SAÚDE PÚBLICA

DANIELLE AHAD DAS NEVES

**EDUCAÇÃO PERMANENTE COMO MÉTODO PARA MINIMIZAR O
IMPACTO DA PROXIMIDADE DE SERVIDORES DA SECRETARIA DE
ESTADO DE SAÚDE COM QUATIS (*NASUA NASUA*) NO PARQUE DOS
PODERES, CAMPO GRANDE - MS.**

CAMPO GRANDE/MS

2023

DANIELLE AHAD DAS NEVES

EDUCAÇÃO PERMANENTE COMO MÉTODO PARA MINIMIZAR O IMPACTO DA PROXIMIDADE DE SERVIDORES DA SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE COM QUATIS (*NASUA NASUA*) NO PARQUE DOS PODERES, CAMPO GRANDE - MS.

Trabalho de conclusão de curso apresentado como requisito para obtenção do título de especialista em saúde pública pela Escola de Saúde Pública Dr. Jorge David Nasser.

CAMPO GRANDE (MS)

2023

A Vida é hoje!! HOJE!!

No seu colorido, no verde, amarelo, vermelho, rosa. Nos seus dias cinzentos, preto e branco. Mas, é hoje.

É hoje no dia ruim, no dia péssimo. No dia de sol. Chuva.

No dia que alguém que amamos se vai, ou, naquele dia que alguém que tanto esperamos chega. Chega na casa, do nada, de longe, ou chega na memória, no coração. Trazido pelas lembranças.

Mas é hoje. Amanhã pode não chegar, e não tem o que fazer.

Portanto, independentemente de qualquer coisa, a vida é agora.

Faça!! Errado, meio torto, tentando acertar, mas FAÇA.

O PERMANENTE E O PROVISÓRIO

O casamento é permanente, o namoro é provisório.
O amor é permanente, a paixão é provisória.
Uma profissão é permanente, um emprego é provisório.
Um endereço é permanente, uma estada é provisória.
A arte é permanente, a tendência é provisória.
De acordo? Nem eu

Um casamento que dura 20 anos é provisório. Não somos repetições de nós mesmos, a cada instante somos surpreendidos por novos pensamentos que nos chegam através da leitura, do cinema, da meditação. O que eu fui ontem, anteontem, já é memória. Escada vencida degrau por degrau, mas o que eu sou neste momento é o que conta, minhas decisões valem para agora, hoje é o meu dia, nenhum outro.

Amor permanente... como a gente se agarra nesta ilusão. Pois se nem o amor pela gente mesmo resiste tanto tempo sem umas reavaliações. Por isso nos transformamos, temos sede de aprender, de nos melhorar, de deixar para trás nossos imensuráveis erros, nossos achaques, nossos preconceitos, tudo o que fizemos achando que era certo e hoje condenamos. O amor se infiltra dentro dos nós, mas seguem todos em movimento: você, o amor da sua vida e o que vocês sentem. Tudo pulsando independentemente, e passíveis de se desgarrar um do outro.

Um endereço não é para sempre, uma profissão pode ser jogada pela janela, a amizade é fortíssima até encontrar uma desilusão ainda mais forte, a arte passa por ciclos, e se tudo isso é soberano e tem valor supremo, é porque hoje acreditamos nisso, hoje somos superiores ao passado e ao futuro, agora é que nossa crença se estabiliza, a necessidade se manifesta, a vontade se impõe – até que o tempo vire.

Faço menos planos e cultivo menos recordações. Não guardo muitos papéis, nem adianto muito o serviço. Movimento-me num espaço cujo tamanho me serve, alcanço seus limites com as mãos, é nele que me instalo e vivo com a integridade possível. Canso menos, me divirto mais, e não perco a fé por constatar o óbvio: tudo é provisório, inclusive nós.

[Martha Medeiros](#)

Crônica "O permanente e o provisório", 2004.

Nota: Texto originalmente publicado na coluna de Martha Medeiros, no website Almas Gêmeas, a 26 de janeiro de 2004.

“Ficamos olhando. Era um quati que se pensava cachorro. Às vezes, com seus gestos de cachorro, retinha o passo para cheirar coisas, o que retesava a correia e retinha um pouco o dono, na usual sincronização de homem e cachorro. Fiquei olhando esse quati que não sabe quem é. Imagino: se o homem o leva para brincar na praça, tem uma hora que o quati se constrange todo: "mas, santo Deus, por que é que os cachorros me olham tanto?" Imagino também que, depois de um perfeito dia de cachorro, o quati se diga melancólico, olhando as estrelas: "que tenho afinal? Que me falta? Sou tão feliz como qualquer cachorro, por que então este vazio, esta nostalgia/ que ânsia é esta, como se eu só amasse o que não conheço?" E o homem, o único a poder de livrá-lo da pergunta, esse homem nunca lhe dirá para não perdê-lo para sempre. Penso também na iminência de ódio que há no quati. Ele sente amor e gratidão pelo homem. Mas por dentro não há como a verdade deixar de existir: e o quati só não percebe que o odeia porque está vitalmente confuso. Mas se ao quati fosse de súbito revelado o mistério de sua verdadeira natureza? Tremo ao pensar no fatal acaso que fizesse esse quati inesperadamente defrontar-se com outro quati, e nele reconhecer-se, ao pensar nesse instante em que ele ia sentir o mais feliz pudor que nos é dado: eu... nós.... Bem sei, ele teria direito, quando soubesse, de massacrar o homem com o ódio pelo que de pior um ser pode fazer a outro ser - adular o ser a fim de usá-lo. Eu sou pelo bicho, tomo o partido das vítimas do amor ruim. Mas imploro ao quati que perdoe ao homem, e que o perdoe com muito amor. Antes de abandoná-lo, é claro. ”

Um amor conquistado, de Clarice Lispector



RESUMO

Danielle Ahad das Neves. Educação permanente como método para minimizar o impacto da proximidade de servidores da Secretaria de Estado de Saúde com Quatis (*Nasua nasua*) no Parque dos Poderes, Campo Grande - MS. Pós-graduação lato sensu em Saúde Pública. Tutoria: Valéria Rodrigues de Lacerda. Escola de Saúde Pública Dr. Jorge David Nasser. 2023.

A convivência entre seres humanos e animais silvestres é uma realidade cada vez mais frequente em áreas urbanas e rurais. A saúde pública mundial vem sofrendo importantes impactos, devido a ocorrência cada vez mais constante de zoonoses, a descoberta de novos agentes com potencial zoonótico, devido essa proximidade maior entre seres humanos e animais e o elevado grau de degradação ambiental. As interações entre humanos e animais ocorrem em diversos ambientes e de diferentes maneiras. Essas interações podem ser responsáveis pela transmissão de agentes infecciosos entre animais e seres humanos, levando à ocorrência de zoonoses. Para minimizar os impactos negativos dessa proximidade, a implementação da educação permanente surge como uma possível estratégia fundamental, buscando promover a conscientização, o treinamento adequado e o desenvolvimento de boas práticas. Essa abordagem permite uma coexistência mais harmoniosa entre os seres humanos e a fauna local, preservando a biodiversidade e os conflitos potenciais. Neste sentido, a presente intervenção teve por objetivo implementar a educação permanente como estratégia para esclarecer aos servidores da Secretaria de Estado de Saúde sobre os riscos advindos da proximidade com animais silvestres, especialmente os quatis, provenientes do Parque Estadual do Prosa, e seu entorno, o centro político-administrativo do Poder Estadual (Parque dos Poderes), e Parque das Nações Indígenas, principalmente quanto ao hábito de alimentar animais silvestres. Foram utilizadas abordagens à servidores da Secretaria de Estado de Saúde de Mato Grosso do Sul, tipo roda de conversa, no período de abril a setembro de 2023. Os assuntos tratados junto aos servidores contemplaram desde os riscos advindos da proximidade de humanos com animais silvestres, as doenças que esses animais podem adquirir ou transmitir por conta dessa interação, e a forma como eles podem ser prejudicados diante de uma alimentação que não faz parte da sua dieta. Ao promover a sensibilização sobre a importância de não manter proximidade com animais silvestres e evitar alimentá-los, estamos construindo um futuro mais equilibrado para nossa fauna e para nós mesmos. Essa intervenção não apenas buscou preservar a integridade dos ecossistemas naturais, mas também

proteger a saúde e o bem-estar dos animais, reduzindo os riscos de conflitos e promovendo uma convivência mais harmoniosa entre humanos e a vida selvagem. Ao final da intervenção, os servidores entenderam que ao recusarem a tentação de interferir na vida dos animais silvestres, estão reconhecendo e respeitando sua autonomia e seu papel vital no equilíbrio do meio ambiente. Esta atitude não apenas nos torna guardiões responsáveis da natureza, mas também exemplifica uma postura ética e sustentável que reverbera positivamente em nossa comunidade e nas gerações futuras. Nesse contexto, é necessário um esforço conjunto que envolva não apenas a disseminação de informações, mas também a promoção de ações educativas contínuas, engajamento comunitário e o estabelecimento de políticas internas que desencorajem práticas prejudiciais à vida selvagem.

Descritores: Educação Permanente. Animais Selvagens. Educação em Saúde Ambiental.

SUMÁRIO

1. TEMA DE INTERESSE, NECESSIDADE DE MUDANÇA E JUSTIFICATIVA.....	9
2. OBJETIVOS	13
2.1. Objetivo principal da intervenção.....	13
2.2. Objetivos relacionados	13
3. AÇÕES REALIZADAS DURANTE A INTERVENÇÃO PARA O ALCANCE DOS OBJETIVOS – SEU PERCURSO NA INTERVENÇÃO.....	14
4. RESULTADOS OBSERVADOS DURANTE A APÓS A INTERVENÇÃO E OS AUTORES QUE O AJUDOU A REFLETIR SOBRE A REALIDADE E MUDANÇA	27
5. IMPACTO DA FORMAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS PARA O TRABALHO E A VIDA	30
6. EXPECTATIVA DA CONTINUIDADE DA INTERVENÇÃO APÓS O TÉRMINO DA FORMAÇÃO	33
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS UTILIZADAS PARA APOIO À INTERVENÇÃO.....	35

1. TEMA DE INTERESSE, NECESSIDADE DE MUDANÇA E JUSTIFICATIVA

A Saúde Única (*One Health*) é um conceito que apoia a relação interdisciplinar entre saúde humana, saúde animal e saúde ambiental, concebida por um sistema social e biológico complexo envolvendo inúmeros atores, processos e suas interações, tanto em nível local, nacional e global (RÜEGG *et al.*, 2018; ALVES *et al.*, 2021). A Saúde Única é uma abordagem global multisetorial, transdisciplinar, transcultural, integrada e unificadora que visa equilibrar e otimizar de forma sustentável a saúde de pessoas, animais e ecossistemas. Reconhece que a saúde de humanos, animais domésticos e selvagens, plantas e o meio ambiente (incluindo ecossistemas) estão intimamente ligados e são interdependentes.

Existe uma interdependência significativa entre os três elos (saúde humana, animal e ambiental). Qualquer alteração importante em um ambiente oferece risco a saúde humana e animal, e para a saúde humana, os animais são extremamente relevantes no contexto de saúde pública, pois além de promover interações benéficas, também são fontes de infecção e podem promover a transmissão de doenças (zoonoses) ou provocar agravos nos seres humanos (NUNES *et al.*, 2009; ALVES *et al.*, 2021).

Conforme conceito do Ministério da Saúde (2023), a Saúde Única é uma abordagem que mobiliza vários setores, disciplinas e comunidades, em diferentes níveis da sociedade para trabalhar em conjunto, promover o bem-estar e enfrentar ameaças à saúde e aos ecossistemas. Ao mesmo tempo, aborda a necessidade coletiva de água limpa, energia e ar, alimentos seguros e nutritivos, agindo sobre as mudanças climáticas e contribuindo para o desenvolvimento sustentável (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2023).

Esta abordagem que opera nos níveis local, regional, nacional e global reconhece a interconexão entre pessoas, animais, plantas e meio ambiente compartilhado. Dessa forma, problemas complexos na interface humano-animal-ambiente podem ser melhor resolvidos por meio da comunicação, cooperação, complementação, coordenação, organização e colaboração multidisciplinar (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2023).

Mundialmente, a saúde pública vem sofrendo grandes impactos pela descoberta de novos patógenos zoonóticos, assim como, pela constante ocorrência de casos de zoonoses já descritas, que se agravam a cada dia principalmente devido ao grau elevado de degradação ambiental e da proximidade cada dia mais intensa entre seres humanos e animais (OIE, 2022).

Campo Grande, cidade localizada no estado de Mato Grosso do Sul, possui em sua área urbana, grande quantidade de áreas florestadas (como exemplo o Parque Estadual do Prosa), e de um número considerável de espécies de animais silvestres, destacando-se o quati, cujo o nome científico apresenta-se como *Nasua nasua* (Linnaeus, 1766), principalmente devido à ausência de predadores e alta disponibilidade de alimentos (REPOLÊS, 2014).

O Parque Estadual do Prosa, suas áreas do entorno, além do Parque das Nações Indígenas, encontram-se encravado na malha urbana da cidade de Campo Grande, e contam com uma beleza exuberante, em que este último atua como uma área de recreação para a cidade, na qual a população pode usufruir de recantos naturais, quadras poliesportivas, pista de *skate*, brinquedos, atividades culturais (MATO GROSSO DO SUL, 2011).

Entretanto, apesar da disponibilidade do parque, visualiza-se um impacto antrópico negativo como: árvores depredadas, abertura indiscriminada de trilhas e existência de lixo espalhado mesmo com a limpeza constante dos funcionários. Devido a estes problemas, os animais ficam em contato direto com resíduos e águas contaminadas por estes alimentos, ocasionando uma série de problemas, como por exemplo, doenças e até mesmo mortes por infecções e/ou parasitismo (AQUINO; SÁ, 2014).

O quati é uma espécie de animal silvestre comum na América do Sul, e que no território brasileiro é encontrada em todos os biomas (BEISIEGEL; CAMPOS, 2013). Estes animais vivem em ambientes arborizados, e apesar de serem carnívoros possuem hábitos alimentares onívoros, alimentando-se principalmente de invertebrados, pequenos vertebrados, folhas e frutos (ALVES-COSTA *et al.*, 2004).

Os quatis possuem grande capacidade adaptativa na escolha de seu *habitat*, assim, mesmo preferindo florestas, possuem a capacidade de povoar áreas antropizadas e parques ou fragmentos de florestas localizadas em áreas urbanas ou periurbanas (ALVES-COSTA *et al.*, 2004; REPOLÊS, 2014).

Além disso, possuem hábito oportunista, de fácil interação com o ser humano, são animais muito sociáveis e curiosos, e desta forma, vivendo em parques urbanos são facilmente avistados se alimentando de resíduos gerados pela população e em muitas das vezes, interagindo com os seres humanos, que oferecem alimentos aos animais (REPOLÊS, 2014; RODRIGUES, 2017; BACELLAR *et al.*, 2022).

Como são animais de ampla distribuição geográfica, também são facilmente encontrados próximos aos turistas em alguns parques nacionais ou em unidades de conservação. Além disso, são

animais facilmente adaptáveis, seu excesso populacional gera más consequências ao ambiente e saúde pública, como participação em ciclo de algumas zoonoses (SOUZA *et al.*, 2006).

Esta aproximação dos animais com a população e a oferta de alimentos provoca impactos graves e indesejados a saúde animal e saúde humana, devido a possibilidade de transmissão de doenças entre as espécies (zoonoses), a possibilidade de ocorrência de agressões a população e a mudança de comportamento animal, que podem se tornar agressivos para obter a qualquer custo o alimento habitualmente consumido (ORAMS, 2002; BARCELOS, 2018).

Várias espécies de animais silvestres podem ser reservatórios de agentes patogênicos, dentre eles, os quatis, e devido à grande proximidade destes animais com os seres humanos em parques urbanos, podem veicular estes agentes para os *habitats* antrópicos, assim como podem também adquirir patógenos dos seres humanos e de animais domésticos, o que pode aumentar significativamente a mortalidade dos animais silvestres (JORGE *et al.*, 2010). Isso demonstra a importância de trabalhos de educação permanente, já que essa é pode ser a chave para promover uma “consciência” ampliada sobre a interconexão entre nossa saúde e o meio ambiente.

A Educação Permanente em Saúde (EPS) traz como marco conceitual uma concepção de trabalho no SUS como aprendizagem cotidiana e comprometida com os coletivos. Os atores do cotidiano são os principais detentores da tomada de decisão sobre acolher, respeitar, ouvir, cuidar e responder com elevada qualidade. A Educação Permanente em Saúde reconhece o cotidiano como lugar de invenções, acolhimento de desafios e substituição criativa de modelos por práticas cooperativas, colaborativas, integradas e corajosas na arte de escutar a diversidade e a pluralidade do País (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2014).

Na proposta da Educação Permanente em Saúde (ESP), a mudança das estratégias de organização e do exercício da atenção, da gestão, da participação ou da formação é construída na prática de equipes, trabalhadores e parceiros, devendo considerar a necessidade de implementar um trabalho relevante, de qualidade e resolutividade. As demandas para qualificação ou especialização são demandas para a promoção de pensamento e ação (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2014).

Ao nos educarmos constantemente sobre essa questão, podemos aprender a respeitar o espaço dos animais selvagens e a apreciá-los em seu ambiente natural, sem colocar em perigo nem a nós mesmos nem a eles. É um convite à consciência, à responsabilidade e ao respeito mútuo entre humanos e outras formas de vida.

A educação permanente nos capacita a tomar decisões informadas e conscientes, adotando práticas sustentáveis que beneficiam não apenas a nós mesmos, mas também o planeta que

compartilhamos com uma miríade de seres vivos. Cada passo em direção a essa compreensão é um passo em direção a um futuro mais saudável e harmonioso para todos os habitantes do nosso mundo, sejam humanos ou animais silvestres.

A EPS também pode ser entendida como aprendizagem - trabalho, isto é, ela acontece no cotidiano das pessoas e dos serviços de saúde (BRASIL, 2007). Por isso, é da natureza da EPS convocar os profissionais ao encontro a partir das trocas de saberes e de experiências. No entanto, esse 'lugar de encontros' não é algo simples, natural e dado com a circunscrição de um espaço de reunião, visto que o desenvolvimento da EPS não se faz apenas com agrupamento de pessoas, ou em um espaço delimitado para ser formativo, tampouco somente com dinâmicas de capacitação profissional e, muito menos, a partir de um trabalho de equipe idealizado nos gabinetes.

A EPS, portanto, se dá em todos e quaisquer espaços que sejam favoráveis aos seus efeitos, e envolve a capacidade autêntica de mobilização de grupos em seus espaços de convivência. Todavia, esses espaços podem ser hegemonicamente ocupados por trabalhadores que operam segundo no paradigma biológico, cujas condutas apresentam pouca margem às mudanças decorrentes das dinâmicas relacionais, centrando o fazer em um núcleo profissional (CAMPOS, 2000).

Assim, um desafio posto à prática de EPS consiste em se centrar em processos pedagógicos que provoquem o deslocamento do fazer profissional fragmentado em disciplinas para uma prática coletiva e integrada, que ultrapasse a dinâmica vivida sobre a prática uniprofissional, e que avance para o domínio do trabalho a partir de uma lógica afetiva e relacional e, portanto, interprofissional.

Neste sentido, a presente intervenção teve por objetivo implementar a educação permanente como estratégia para esclarecer aos servidores da Secretaria de Estado de Saúde sobre os riscos advindos da proximidade com animais silvestres, especialmente os quatis, principalmente quanto ao hábito de alimentar animais silvestres.

2. OBJETIVOS

2.1. Objetivo principal da intervenção

Implementar a educação permanente como estratégia para esclarecer aos servidores da Secretaria de Estado de Saúde sobre os riscos advindos da proximidade com animais silvestres, especialmente os quatis.

2.2. Objetivos relacionados

Estimular hábitos e atitudes que colaborem para minimizar hábitos de alimentar animais silvestres;

Apontar estratégias de ação aos gestores estaduais relacionadas a proteção da saúde humana, animal e ambiental;

Realizar a educação permanente sobre educação ambiental com os servidores como uma possível saída para resolução dos conflitos com a fauna silvestre.

3. AÇÕES REALIZADAS DURANTE A INTERVENÇÃO PARA O ALCANCE DOS OBJETIVOS – SEU PERCURSO NA INTERVENÇÃO

Em Campo Grande, Mato Grosso do Sul, o Parque Estadual do Prosa, é uma Unidade de Conservação de Proteção Integral, que representa um dos últimos remanescentes de cerrado dentro do perímetro urbano. Abrange espécies regionais da fauna e da flora ameaçadas de extinção, sendo um local que pode ser utilizado como um experimento ao ar livre sobre as consequências complexas da alimentação artificial de animais silvestres. Com 135 hectares, é cercado em seu entorno, pelo centro político-administrativo do Poder Estadual (Parque dos Poderes), além do Parque das Nações Indígenas (Figura 1), sendo este o maior parque urbano de lazer da cidade (MATO GROSSO DO SUL, 2011).

Figura 1. Mapa da localização da área total dos parques estaduais: Parque do Prosa, Parque dos Poderes e Parque das Nações Indígenas, Campo Grande, MS, 2023.



Fonte: Google Earth (adaptado) 2023

A junção desses três parques, Parque Estadual do Prosa, Parque das Nações Indígenas e Parque dos Poderes, compõem a maior área verde urbana de Campo Grande, com mais de 300 ha,

boa parte dos quais destinados ao lazer, a recreação e ao turismo em contato com a natureza na área urbana da capital (MATO GROSSO DO SUL, 2011).

A Secretaria de Estado de Saúde de Mato Grosso do Sul – SES/MS, está localizada no coração do Parque dos Poderes, onde aqueles que aqui trabalham, têm o privilégio de fazer parte da sua rotina diária, uma fauna e flora dotas de uma beleza ímpar.

Diante disso, e principalmente pelos inúmeros relatos de servidores em relação a aparições em seus ambientes de trabalho, de um simpático animal que aqui no parque habita, o quati, solicitei uma reunião com a Coordenadoria de Saúde Única, vinculada à Superintendência de Vigilância em Saúde, no intuito de entender e de avaliar a necessidade de uma possível intervenção, e buscar uma opinião técnica sobre o assunto.

Chegamos à conclusão que esse seria um tema de suma importância para ser tratado junto aos servidores, sendo esta escolha fundamentada em uma série de razões que refletem tanto na preservação da biodiversidade quanto a promoção da saúde pública. Assim, iniciou-se a intervenção, identificando primeiramente os fatores que atraíam esses animais a invadir esses espaços físicos, e chegou-se à conclusão que realmente o que ocorria era a busca desses animais por qualquer tipo de alimento disponível ou possivelmente por aquilo que lhes era ofertado.

Dessa forma, iniciei uma conversa com vários setores da SES, e os relatos eram sempre os mesmos: que os quatis podiam ser vistos fazendo visitas diárias, “assaltando” algumas salas, escalam portas e janelas, rasgando pacotes de comida, derrubando utensílios da cozinha, revirando o lixo e saindo correndo tão rapidamente quanto chegam.

O hábito de oferecer alimento a animais silvestres é comum no Brasil. Seja pela oportunidade de se aproximar dos animais e observá-los de perto, seja para tirar uma foto ou por acreditar que eles não tenham alimento em seu *habitat* natural, muitas pessoas compartilham um pouco da sua refeição com aves e mamíferos nativos. Contudo, essa cultura aparentemente inofensiva pode ter consequências nefastas para a saúde dos animais, além de causar desequilíbrios ambientais e conflitos com os humanos.

No entorno do centro político-administrativo do Poder Estadual, o Parque dos Poderes, podem ser observadas diversas lixeiras, utilizadas como busca de alimentos pelos quatis. Não diferente disso, podemos observar no entorno da Secretaria de Estado de Saúde a oferta de água e alimentos a esses animais (Figuras 2 e 3).

Figuras 2 e 3. Recipientes com água e comida fornecidas aos quatis no entorno da Secretaria de Estado de Saúde, Campo Grande, MS, 2023.



Fonte: Autoria Própria

No ano de 2022, iniciamos um projeto em parceria com a Fundação Oswaldo Cruz de Minas Gerais com o tema **“Saúde Única: perfil sanitário de quatis, *Nasua nasua* (Linnaeus, 1766) com hábitos sinantrópicos em parques estaduais de Campo Grande, Mato Grosso do Sul”**, e pelo destaque da pesquisa, diversos outros relatos de colegas de trabalho surgiram, de que tinham o costume de fornecer alimentos para esses animais, demonstrando a mentalidade de que isso é um hábito comum, de que não havia nada de errado nessas atitudes, além de os enxergarem como animais de estimação (Figuras 4 e 5), reforçando ainda mais a necessidade de uma intervenção urgente.

Figuras 4 e 5. Quatis sendo alimentados por servidores da Secretaria de Estado de Saúde, Campo Grande, MS, 2023.



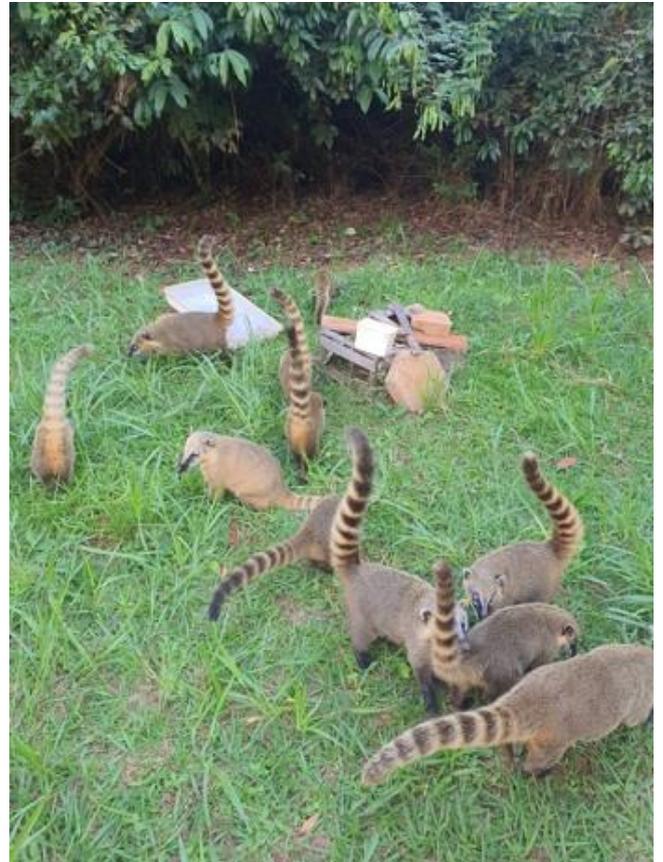
Fonte: Redes sociais

Ao longo do desenvolvimento desse projeto, várias situações foram acontecendo, corroborando e indo de encontro da necessidade de uma intervenção, ainda mais pelo fato desse tema – proximidade e interação de humanos com animais silvestres – não ter sido discutida e abordada em nenhum momento junto aos servidores da Secretaria de Estado de Saúde.

Ainda, é interessante também mencionar, que por diversas vezes, ao adentrarmos na parte de vegetação próxima a SES/MS para execução das atividades do projeto, os quatis se mantinham próximos, principalmente quando portávamos algum tipo de sacola plástica, que acabava instigando os sentidos do animal em procurar algum tipo de alimento (Figura 6 e 7).

Figura 6 e 7. Quatis se aproximando da equipe do projeto da Secretaria de Estado de Saúde, Campo Grande, MS, 2023.

Fonte: Aatoria Própria



Isso demonstra que esses animais já estão condicionados, fazem isso pelo fato de obterem alimentos de forma fácil, rápida e farta. Para os quatis, é mais vantajoso ficar no entorno de um grupo de pessoas, do que buscar alimento na mata – o que não significa que não tenha alimento para eles em seu *habitat* natural. E o contexto geográfico, social e ambiental do Parque dos Poderes torna essas oportunidades muito mais comuns: lanchonetes, creche, resíduos acumulados e um entorno com lixeiras que significam um prato cheio para os quatis – literalmente, um verdadeiro *fastfood*.

Ao longo das andanças pelo Parque do Prosa e Parque dos Poderes, fomos nos deparando com outras visitas inesperadas – demonstrando que realmente dotamos de uma fauna local bastante diversificada, com a presença de: gambás, tatu-galinhas, cobras, lobinhos, jabutis, cutias (Figuras 8 a 13). Isso ressalta que estamos no entorno de uma área rica em espécies animais silvestres, muitas vezes vulneráveis, em que precisamos respeitá-las e preservá-las.

Esses registros foram utilizados na intervenção, como ferramenta para demonstrar aos servidores da riqueza biológica ao nosso redor, e quanto ao respeito que devemos ter com esses animais, que temos o dever de preservá-los.

Figura 8. Gambá-de-orelha-branca (*Didelphis albiventris*) encontrado na área de vegetação no entorno do centro político-administrativo do Poder Estadual, o Parque dos Poderes, Campo Grande, MS, 2023.



Fonte: Aatoria Própria

Figura 9. Tatu-galinha (*Dasyus novemcinctus*) encontrado na área de vegetação no entorno do centro político-administrativo do Poder Estadual, o Parque dos Poderes, Campo Grande, MS, 2023.



Fonte: Aatoria Própria

Figura 10. Jararaca-da-mata (*Bothrops jararaca*) encontrado na área de vegetação do Parque Estadual do Prosa, Campo Grande, MS, 2023.



Fonte: Aatoria Própria

Figura 11. Cachorro-do-mato, lobinho (*Cerdocyon thous*) encontrado na área de vegetação do Parque Estadual do Prosa, Campo Grande, MS, 2023.



Fonte: Aatoria Própria

Figura 12. Jabuti (*Chelonoidis sp.*) encontrado na área de vegetação do Parque Estadual do Prosa, Campo Grande, MS, 2023.



Fonte: Aatoria Própria

Figura 13. Cutia (*Dasyprocta sp*) encontrada na área de vegetação do Parque Estadual do Prosa, Campo Grande, MS, 2023.



Fonte: Aatoria Própria

Dessa forma, a abordagem ocorreu, tipo roda de conversa (com duração média de 30 minutos), nos respectivos setores dos servidores (para uma maior adesão, sem necessidade de deslocamento do servidor para outro local), iniciando no mês de abril e encerrando em setembro de 2023.

As abordagens procuravam coincidir após as campanhas de captura e colheita de amostras biológicas dos quatis relacionadas ao projeto **“Saúde Única: perfil sanitário de quatis, *Nasua nasua* (Linnaeus, 1766) com hábitos sinantrópicos em parques estaduais de Campo Grande, Mato Grosso do Sul”**, pois eram os momentos que a equipe chamava a atenção dos servidores ao adentrar na mata, e a abordagem ficava mais acessível e descontraída.

No primeiro momento, foi realizado um bate papo, para fazer um levantamento e identificar os pontos de conhecimento dos ouvintes sobre o tema, e mais da metade dos servidores relatavam que apresentavam essa atitude de ofertar algum tipo de alimentos aos quatis, por acreditarem que estavam famintos.

A partir disso, foi apresentado aos servidores que:

- Animais silvestres não são e não devem ser tratados como “pets”;
- Não devem ser alimentados;
- Não deve existir uma proximidade de pessoas com esses animais (quatis) ou qualquer outro animal silvestre.

Foram escolhidos para intervenção, os setores dos servidores que apresentaram maiores relatos de animais que adentravam nas salas, assim como aqueles que estavam mais dispostos a participar da abordagem no momento, sendo atingido o número total de 59 participantes, da seguinte composição:

- Gabinete do Secretário de Estado e da Secretária Adjunta (6 Servidores),
- Apoio ao Gabinete do Secretário de Estado (6 servidores);
- Assessoria Bombeiro Militar (01 servidor);
- Superintendência de Vigilância em Saúde (09 servidores) além da:
 - Coordenadoria de Vigilância Epidemiológica (04 servidores); Coordenadoria de Imunização (3 servidores); Coordenadoria de Saúde Única (02 servidores) Coordenadoria de Controle de Vetores (4 servidores); Coordenadoria de Emergências em Saúde Pública (06 servidores);
- Superintendência de Relações Intersetoriais (5 servidores);
- Superintendência de Gestão Estratégica (3 servidores);
- Superintendência de Atenção à Saúde (5 servidores);
- Ouvidoria do Sistema Único de Saúde (3 servidores);
- Assessoria de Comunicação (2 servidores).

Não houve datas fixas para a intervenção, ocorrendo conforme a disponibilidade de tempo de cada setor, para dessa forma não comprometer a rotina e o andamento das atividades executadas pelo servidor que estava participando da intervenção.

Na metodologia utilizada, durante a intervenção, explicou-se que os quatis, são onívoros, ou seja, que se alimentam de praticamente tudo que encontram: frutos, sementes, insetos, vermes, moluscos, aranhas e até mesmo vertebrados, como aves, sapos, lagartos e pequenos mamíferos. E que é no *habitat* deles que devem buscar por comida, e não por aquela ofertada por seres humanos, que na maioria das vezes, um alimento que não faz parte da sua dieta, como por exemplo, pães, bolos, chocolates, entre outros.

Ao mesmo tempo, foi retratado junto aos servidores que ao se aproximar de animais silvestres, isso pode estressá-los ou perturbá-los, interferindo em seus comportamentos naturais. Eles podem ser

forçados a abandonar seus locais de descanso, buscar abrigo ou afastar-se de seus filhotes, o que pode ter consequências prejudiciais para sua saúde e sobrevivência. Ao manter a distância, permitimos que os animais sigam suas rotinas normais sem perturbações.

A prática de fornecer alimentos aos animais silvestres induz estes a voltarem a procurar a aproximação com o ser humano, já que existe maior facilidade na obtenção da comida. A fauna pode ter diferentes comportamentos quando submetida a essas variações como perda de *habitat* e diminuição de recursos disponíveis, variação da qualidade alimentar decorrendo em mudanças comportamentais, fisiológicas e morfológicas. Podem sentir ameaças e se tornarem agressivos, especialmente os quatis com filhotes que, eventualmente, são acariciados por quem fornece a comida (PAIOLA, 2012).

Intervir na rotina dos servidores da Secretaria de Estado de Saúde de Mato Grosso do Sul (SES/MS) com o intuito de sensibilizá-los sobre a não alimentação de animais silvestres foi um desafio complexo e multifacetado. A maior dificuldade que encontrei foi a busca para mudar comportamentos arraigados, muitas vezes fundamentados em hábitos culturais, principalmente por esses animais passarem uma ideia de que são dóceis.

Outra questão abordada junto aos servidores, foi relatar que estar próximo desses animais pode trazer graves consequências, como o risco de transmissão de doenças. As doenças infecciosas são uma grande ameaça para a saúde pública e 71,8% das doenças emergentes infecciosas zoonóticas são causadas por patógenos de origem na vida selvagem (JONES *et al.*, 2008; SMITH, 2009). Também pode ser observada a infecção de animais silvestres por patógenos de animais domésticos, aumentando o risco de infecção das populações de vida livre. Ao introduzir-se em ambientes naturais, por exemplo, como visitante de parques, o ser humano torna-se exposto a ciclos silvestres de patógenos para os quais são susceptíveis, contribuindo para a emergência ou para a reintrodução de agentes infecciosos (ACHA; SZYFRES, 2003; DANTAS-TORRES *et al.*, 2010)

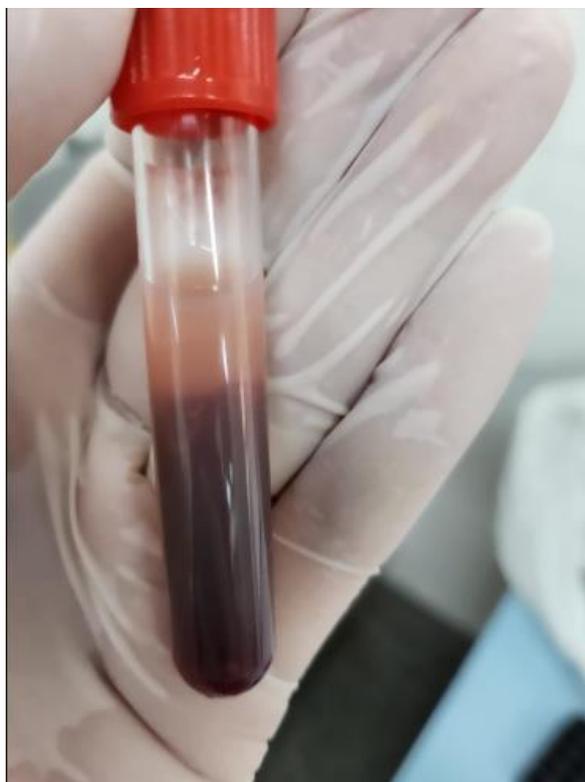
Em um estudo avaliando patógenos com potencial zoonótico em animais pertencentes à família Procyonidae, a qual o quati faz parte, concluiu que doenças endêmicas mantidas em áreas silvestres podem apresentar um papel crucial no controle populacional de procyonídeos, uma vez que podem causar um reduzido, porém constante, número de óbitos. Porém, os patógenos adquiridos de animais domésticos podem causar epidemias, levando a reduções significativas na população desses animais (GUIMARÃES *et al.*, 2012).

Apesar de ser considerado frágil e suscetível a doenças infecciosas de animais domésticos, infelizmente há pouquíssima literatura a respeito das principais afecções em quatis. Os últimos

estudos indicam que os quatis podem ser reservatório de bactérias do gênero *Leptospira* e do protozoário *Trypanosoma cruzi*, embora não existam relatos do desenvolvimento dessas doenças. Os achados mais comuns nesses animais são de endoparasitoses, sendo o parasitismo por *Dioctophyma renale* o achado mais recente. Sabe-se também que são sensíveis ao vírus da cinomose (CASTRO *et al*, 2004).

Vale ressaltar que, além do risco de contágio de patógenos infectocontagiosos devido à proximidade aos animais, o hábito de alimentá-los é extremamente maléfico a espécie. A Figura 14 retrata uma amostra de sangue coletada de um quati, do Parque dos Poderes, que apresentava intensa lipemia. Isso foi utilizado também como ferramenta na intervenção, demonstrando aos servidores que muitas vezes soros lipêmicos, que são esses soros de aparência leitosa de uma amostra, ocorrem devido à alta concentração de gordura no sangue, e pode caracterizar animais com *diabetes mellitus*, hipotireoidismo e outras doenças, possivelmente, associado a uma dieta alimentar que não deve fazer parte da vida desses animais.

Figura 14. Amostra de sangue coletada de quati capturado na área de vegetação do Parque Estadual do Prosa, Campo Grande, MS, 2023.



Fonte: Aatoria Própria

Os servidores entenderam o quanto é importante se atentar para a conservação da vida selvagem, em que interagir muito próximo com animais silvestres aumenta o risco de transmitir doenças entre as espécies. Por exemplo, algumas doenças podem ser transmitidas dos seres humanos para animais selvagens e vice-versa. Além disso, ao alimentar ou domesticar animais selvagens, você pode interferir em seus padrões alimentares naturais e desequilibrar ecossistemas locais.

Ao se aproximar demais de animais silvestres, você pode perturbar seus habitats e ecossistemas naturais. Pode pisar em plantas, destruir ninhos ou causar danos ao ambiente. A preservação desses *habitats* é essencial para a sobrevivência dos animais e para a manutenção da biodiversidade.

Ressaltou-se, incisivamente, em todas as abordagens, que esses animais, os quatis, devem ser PRESERVADOS, e jamais, em nenhuma circunstância serem exterminados ou sofrerem maus tratos. O ser humano, muitas vezes pela falta de conhecimento, ao se deparar com notícias, reportagens, de aumento de casos de alguma doença causada por animais, acaba provocando a morte desses indivíduos indefesos, onde podemos citar casos de febre amarela, em que macacos já foram encontrados mortos, e sendo eles tão vítimas da doença como os seres humanos.

É importante lembrar que, mesmo que um animal silvestre pareça inofensivo, ele ainda é um animal selvagem e deve ser tratado com respeito e cautela. Em resumo, a importância de manter distância de animais silvestres reside na segurança pessoal, proteção aos animais, preservação do ambiente, prevenção de doenças e conservação da vida selvagem. Respeitar a natureza e observar os animais à distância é uma forma responsável de apreciar e interagir com a fauna selvagem.

4. RESULTADOS OBSERVADOS DURANTE A APÓS A INTERVENÇÃO E OS AUTORES QUE O AJUDOU A REFLETIR SOBRE A REALIDADE E MUDANÇA

Quando foi iniciada a abordagem, a maioria dos participantes imaginava ser um exagero, justificavam a tentativa de uma proximidade, da oferta de alimento, pelo fato de acreditarem que os animais estão passando fome. Mas isso mudou rapidamente, quando foi esclarecido o quão prejudicial é não só para o ser humano, quanto para os animais, esta ligação, por uma série de questões. Na literatura, esses animais já foram encontrados com elevadas taxas de colesterol alto, triglicérides, e com sobrepeso.

Após explanação do tema, passaram a entender que não só os animais podem provocar doenças nos seres humanos, como os seres humanos também podem expor estes animais a algum tipo de patógeno (vírus, bactérias, fungos).

Ao longo da intervenção observou-se que algumas bandejas que eram utilizadas para ofertar alimento aos animais foram retiradas do entorno da Secretaria de Saúde. Além disso, muitos servidores relataram que mudaram a forma de pensar e passaram a respeitar esse distanciamento, entendendo que ajudar esses animais, é respeitar o espaço deles, e não ofertar alimentos que não fazem parte de sua dieta, como pães, bolachas, bolos.

Ao término da intervenção, percebeu-se que muitos colegas servidores lotados em outros setores fora do entorno da SES (Laboratório de Saúde Pública – LACEN e Coordenadoria de Vigilância Ambiental e Toxicológica) também foram atingidos de forma positiva com a abordagem pretendida.

Após a intervenção, indivíduos relataram que ao chegar à SES, presenciou um grupo de pessoas conversando e mencionaram que não se pode alimentar animais silvestres, por conta do risco que pode causar a eles e aos seres humanos.

A educação permanente para a preservação da vida silvestre é de extrema importância para garantir a conservação e a sustentabilidade dos ecossistemas e das espécies que habitam essas áreas. Essa abordagem educacional busca promover o conhecimento e a conscientização da população em relação aos desafios e às necessidades de preservação da vida silvestre, além de incentivar a adoção de práticas sustentáveis no dia a dia.

Nesse contexto, e segundo Oliveira *et al* (2013) a educação permanente também envolve uma série de estratégias e atividades que visam transmitir informações atualizadas sobre a importância da

biodiversidade, os impactos das atividades humanas sobre os ecossistemas e as medidas necessárias para a conservação da vida silvestre. Algumas dessas estratégias incluem:

- Programas de educação ambiental: desenvolvimento de programas educacionais voltados para escolas, comunidades locais e outros públicos interessados. Esses programas podem incluir palestras, *workshops*, atividades práticas, trilhas interpretativas e projetos de conservação;
- Capacitação de professores e educadores: investir na formação de professores e educadores, fornecendo-lhes recursos pedagógicos atualizados e capacitando-os para abordar questões relacionadas à vida silvestre e à conservação ambiental em sala de aula;
- Sensibilização pública: realizar campanhas de sensibilização pública por meio de mídia, como anúncios, cartazes e programas de televisão, para disseminar informações sobre a importância da preservação da vida silvestre e os impactos negativos de atividades como caça ilegal, tráfico de animais e destruição do habitat;
- Parcerias com instituições e organizações locais: estabelecer parcerias com instituições locais, como ONGs, zoológicos, reservas naturais e órgãos governamentais, para promover ações conjuntas de educação ambiental e conservação da vida silvestre;
- Uso de tecnologia: utilizar recursos tecnológicos, como aplicativos, jogos e plataformas online, para tornar a educação sobre vida silvestre mais interativa e acessível, incentivando o engajamento do público;

Além dessas estratégias, é fundamental envolver as comunidades locais nas ações de preservação da vida silvestre, incentivando a participação ativa e o senso de responsabilidade ambiental. A educação permanente para a preservação da vida silvestre visa criar uma consciência coletiva sobre a importância da biodiversidade e inspirar ações individuais e coletivas em prol da conservação dos ecossistemas e das espécies.

Ao promover a sensibilização sobre a importância de não manter proximidade com animais silvestres e evitar alimentá-los, estamos construindo um futuro mais equilibrado para nossa fauna e para nós mesmos. Essa intervenção não apenas buscou preservar a integridade dos ecossistemas naturais, mas também proteger a saúde e o

bem-estar dos animais, reduzindo os riscos de conflitos e promovendo uma convivência mais harmoniosa entre humanos e a vida selvagem.

Ao final da intervenção, os servidores entenderam que ao recusarem a tentação de interferir na vida dos animais silvestres, estão reconhecendo e respeitando sua autonomia e seu papel vital no equilíbrio do meio ambiente. Esta atitude não apenas nos torna guardiões responsáveis da natureza, mas também exemplifica uma postura ética e sustentável que reverbera positivamente em nossa comunidade e nas gerações futuras.

5. IMPACTO DA FORMAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS PARA O TRABALHO E A VIDA

Às 08 horas, do dia 08 de novembro de 2022, contamos com o primeiro encontro da Pós-Graduação em Saúde Pública da Escola de Saúde Pública, Dr. Jorge David Nasser. Dotada de muita expectativa, ansiedade e emoção, foi dado início a um encontro completamente diferente do que eu estava esperando, com uma metodologia baseada no saber. Fui acreditando que nossas aulas seriam repletas de muitos *slides*, e, no entanto, me deparei com a informação de que muito raramente seríamos submetidos a esse tipo de recurso. Então, como o novo sempre assusta, confesso que no primeiro instante me frustrei um pouco. Fiquei com receio, medo de talvez não me adaptar. Mas minha opinião mudou completamente no desenrolar dos dias.

Iniciei a pós-graduação, também com o receio e medo, de não conseguir me expressar, de não ter capacidade para executar as ações, de demonstrar que não sei ou domino certos assuntos. Mas até isso essa pós-graduação conseguiu mudar em mim. E olha que é uma insegurança que carrego comigo há muitos anos.

Ao finalizar minha pós-graduação em Saúde Pública, é inegável o profundo impacto que essa jornada teve em minha vida, tanto pessoal quanto profissionalmente. As competências desenvolvidas ao longo do curso moldaram minha atitude, conhecimento e habilidades, proporcionando-me uma base sólida para contribuir de maneira significativa na transformação da realidade do Sistema Único de Saúde (SUS) e, conseqüentemente, e assim espero, na qualidade de vida da população e no meu ambiente de trabalho, principalmente.

Tem uma frase, da Clarisse Lispector que carrego sempre comigo: “Quem caminha sozinho pode até chegar mais rápido, mas aquele que vai acompanhado, com certeza vai mais longe”. Por isso a importância de atuarmos como multiplicadores, de trazermos àqueles que irão nos seguir, e atuar conosco nessa árdua e longa jornada.

Minha atitude passou por uma evolução notável. Antes, eu via desafios como obstáculos intransponíveis, mas agora os enxergo como oportunidades de aprendizado e crescimento. Tornei-me mais aberta a diferentes perspectivas e colaborativa nas abordagens para enfrentar os complexos problemas de saúde pública, principalmente entendendo que sem política muitas vezes não conseguimos fazer muita coisa.

A expansão do meu conhecimento foi marcante. Passei a compreender profundamente as teorias, políticas públicas e práticas que sustentam o sistema de saúde. Meu entendimento das

interligações entre os fatores sociais, psicológicos e ambientais que afetam a saúde também se aprofundou consideravelmente. Essa base sólida de conhecimento irá me permitir analisar criticamente questões complexas e formular estratégias mais embasadas.

As habilidades adquiridas ao longo do curso foi um divisor de águas em minha trajetória profissional. Aprendi a analisar dados de saúde, aplicar diferentes métodos e me comunicar de forma mais clara e também persuasiva. Acredito que até minhas habilidades de liderança e trabalho em equipe foram aprimorados por meio das atividades e dos exercícios práticos que nos foram apresentados. Essas práticas são ferramentas poderosas para implementar mudanças concretas no campo da saúde pública.

Comparando minha condição no início e no término do curso, percebo que meu desenvolvimento mais significativo ocorreu no eixo das habilidades práticas, justamente por conta da metodologia aplicada no curso. Embora meu conhecimento teórico também tenha avançado, foi a aplicação prática desse conhecimento que me permitiu enxergar a verdadeira capacidade de impacto que eu posso ter no setor da saúde pública.

Reconheço que ainda há espaço para aprimorar minha capacidade de influenciar políticas de saúde e de engajar pessoas de forma mais eficaz. Aprofundar minha compreensão das dinâmicas políticas e fortalecer minhas habilidades serão passos cruciais para ampliar meu impacto no SUS.

Além do âmbito profissional, as mudanças também se refletem em minha vida pessoal. Tornei-me mais resiliente diante dos desafios, um pouco mais organizada em meu ritmo (essa é uma grande dificuldade para mim) e mais confiante em minhas habilidades. Esses atributos, juntamente com uma maior consciência dos determinantes sociais da saúde, contribuíram para uma perspectiva mais compassiva e empática em relação aos outros.

As conquistas transitadas ao longo do curso podem ser alavancadas para continuar a transformar a realidade do SUS. Gostaria de envolver-me ativamente em iniciativas de base comunitária, liderar projetos que abordam lacunas de saúde específicas e colaborar com outros profissionais comprometidos com a melhoria do sistema, pois aqui eu aprendi a importância do trabalho multidisciplinar. Além disso, gostaria de compartilhar meu conhecimento por meio de palestras e publicações para inspirar outros a se unirem nesse esforço coletivo.

Olhando para o futuro, planejo desenvolver estudos avançados e de pesquisa, buscando contribuir para o avanço contínuo da saúde pública, e que a pesquisa científica esteja presente em todas às áreas, seja da saúde, do meio ambiente, da educação, onde todas irão trabalhar em conjunto, como ação de serviço e em prol de um futuro melhor em todos os aspectos.

Em resumo, a pós-graduação em Saúde Pública teve um impacto profundo em minha atitude, conhecimento e habilidades. Essas mudanças não só me capacitaram para enfrentar os desafios do setor de saúde, mas também moldaram minha perspectiva de vida e meu compromisso em fazer a diferença. O caminho à frente é promissor, e estou ansiosa para continuar a trajetória de transformação que esta jornada iniciou.

Que venha a próxima pós-graduação.

6. EXPECTATIVA DA CONTINUIDADE DA INTERVENÇÃO APÓS O TÉRMINO DA FORMAÇÃO

A expectativa da continuidade da intervenção de um projeto como esse, é de estendê-lo para toda a SES/MS e demais secretarias do Parque dos Poderes e quem sabe atingir a comunidade que reside no entorno, além de outras áreas da cidade de fragmentos de mata que albergam populações de quatis. Sabemos que alimentar animais silvestres, principalmente quatis, já que este mantém maior proximidade com seres humanos que qualquer outro animal do parque, é algo cultural, faz parte da rotina da grande maioria dos servidores que aqui trabalham.

Esse é um tema de grande relevância e preocupação, já que se destaca como uma iniciativa fundamental de demonstrar a importância de uma interação harmoniosa entre o ser humano e a fauna nativa que habita em determinadas regiões, respeitando o lugar que cada um deve ocupar, e também a preservação do equilíbrio ecológico, ou seja, espera-se que as ações cotidianas demonstrem o comprometimento desses servidores em aplicar as estratégias aprendidas, internalizando as práticas e conceitos, incorporando-os ao seu cotidiano, promovendo assim uma convivência pacífica e respeitosa com os animais silvestres, principalmente, não impactando negativamente o habitat desses animais, mantendo um equilíbrio entre as atividades humanas e a preservação ambiental.

Para assegurar a continuidade bem-sucedida desse projeto, é fundamental implementar estratégias, mecanismos de acompanhamento e atualização periódica, incluindo revisões regulares do conteúdo aprendido, oferecendo suporte contínuo, e promovendo a disseminação desse conhecimento entre novos colaboradores que se integrem à Secretaria de Estado de Saúde, e estendendo o projeto e buscando parcerias com as demais secretarias do Parque dos Poderes.

Diante disso, a Coordenadoria de Saúde Única da Secretaria de Estado de Saúde de Mato Grosso do Sul, pertencente à Superintendência de Vigilância em Saúde, tem como uma de suas atribuições, elaborar atividades de educação em saúde por meio do desenvolvimento de material didático, capacitações para gestores, profissionais de áreas correlatas, funcionários e população em geral, entre outras, irá participar na continuidade do projeto, como um compromisso em construir uma mentalidade sustentável, onde o respeito pela fauna local e a preservação ambiental se tornam parte essencial do cotidiano dos servidores.

Ao cultivar uma cultura organizacional comprometida com a responsabilidade ambiental, a SES/MS não apenas atende às necessidades do presente, mas também contribui para um futuro mais saudável e equilibrado. A formação é apenas o primeiro passo; a verdadeira transformação ocorre na prática contínua desses valores no ambiente de trabalho.

Sendo assim, dando continuidade ao projeto de intervenção, o intuito é elaborar uma cartilha educativa, com desenhos ilustrativos, de uma forma bem objetiva, animada e descontraída, que poderia até mesmo ser utilizada nas escolas, já que temos a Secretaria de Estado de Educação aqui no parque, da importância de não alimentar esses animais, e de uma série de fatores, principalmente para vida silvestre, podendo servir como um recurso acessível e constante para reforçar os princípios da convivência harmônica com a vida selvagem.

É imprescindível também o envolvimento da comunidade e as outras partes interessadas, como ambientalistas, organizações não governamentais - ONGs e órgãos de proteção ambiental, como a Secretaria de Meio Ambiente, Desenvolvimento, Ciência, Tecnologia e Inovação – SEMADESC (envolvendo Instituto do Meio Ambiente – IMASUL e Centro de Reabilitação de Animais Silvestres – CRAS), ambos com sede no Parque dos Poderes, no apoio, na expansão e no monitoramento do projeto às outras instituições. A colaboração entre esses grupos pode fortalecer a eficácia da intervenção e garantir que ela perdure ao longo do tempo, já que a preservação da fauna e do meio ambiente local é uma responsabilidade de todos, e esse projeto representa um passo importante na direção certa para alcançar esse objetivo.

Outro ponto é a velocidade elevada em que os carros andam aqui no parque, provocando inúmeros atropelamentos de animais silvestres, sempre em maior número os quatis (já que esses andam em bando), quase que semanalmente. Deveríamos ter mais placas sinalizando que esses animais estão sempre em circulação. Essa articulação poderia ocorrer junto a Prefeitura do Parque dos Poderes e também por meio do envolvimento com o órgão ou entidade de trânsito com circunscrição sobre a via, já que esse é o responsável pela implantação da sinalização.

A verdadeira medida do sucesso dessa intervenção será a transformação em um legado duradouro, onde a convivência respeitosa com os quatis se torne uma prática natural e constante para todos os envolvidos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS UTILIZADAS PARA APOIO À INTERVENÇÃO

ACHA PN, SZYFRES B. 2003 **Zoonosis y enfermedades transmissibles comunes al hombre y a los animales**, 3. Ed. Organización Panamericana de La Salud.

ALVES, V. H. R.; GUIMARAES, N. M.; BERTATI, L. M.; BESSA, M. F.; ROMERA, G. R. R.; OLIVEIRA, R. O.; BARBOSA, K. F.; FRIAS, D. F. R. **Saúde Única: um contexto interdisciplinar**. IN: SOUZA, I.C. (Org). Saúde coletiva: face a face com a interdisciplinaridade. 1. ed. Ponta Grossa: Athena, 2021, p. 1-9.

ALVES-COSTA, C. P.; FONSECA, G. A. B.; CHRISTÓFARO, C. **Variation in the diet of the Brown-nosed coati (*Nasuanasua*) in south eastern Brazil**. Journal of Mammalogy, v. 85, n. 3, p. 478-482, 2004.

AQUINO, W. W.; SÁ, J. F. **Estudo do estado de preservação de uma trilha ecológica do Parque Municipal das Mangabeiras, da região metropolitana de Belo Horizonte/MG**.

BACELLAR, A. E. F.; CRONEMBERGER, C.; SOARES, L. S.; STEIN, D. S.; SIQUEIRA, H. A. O.; FARIAS, I. D.; PINTO, U. R. H. **Influência da Disponibilidade de Alimentos de Origem Antrópica sobre o Comportamento Natural de *Nasua nasua* (Linnaeus, 1766) no Parque Nacional da Serra dos Órgãos, Teresópolis, Rio de Janeiro**. Biodiversidade Brasileira, v. 12, n. 1, p. 44-59, 2022.

BARCELOS, D.C. **Efeitos da atividade turística sobre a fauna de mamíferos terrestres em um Parque Nacional brasileiro**. Dissertação (Mestrado em Ecologia) - Universidade de Brasília, Brasília, Distrito Federal, 2018.

BEISIEGEL, B. M.; CAMPOS, C. B. **Avaliação do risco de extinção do Quati *Nasua nasua* (Linnaeus, 1766) no Brasil**. Biodiversidade Brasileira, n. 1, p. 269- 276, 2013.

BRASIL, MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Portaria GM/MS nº 1.996, de 20 de agosto de 2007. Dispõe sobre as diretrizes para a implementação da Política Nacional de Educação Permanente em Saúde. Diário Oficial da União. 20 Ago 2007.**

CAMPOS, G.W.S. **Saúde pública e saúde coletiva: campo e núcleo de saberes e práticas.** Ciênc. Saúde Colet. 2000. [Acesso 06 de dezembro de 2023]; 5(2):219-230. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-81232000000200002>

CASTRO J.M., SANTOS S.V., MILANELO L. & GODOY S.N. 2004. **Ocorrência de *Dioctophyma renale* em quatis *Nasua nasua* do Parque Ecológico Tietê, São Paulo, Brasil.** 25º Congresso Brasileiro de Zoologia. Brasília.

DANTAS-TORRES, F., FERREIRA, D.R., DE MELO, L.M., LIMA, P.A., SIQUEIRA, D.B., RAMEH-DE-ALBUQUERQUE, L.C., DE MELO, A.V., RAMOS, J.A. **2010 Ticks on captive and free-living wild animals in northeastern Brazil.** Exp. Appl. Acarol. 50:181-189.

GUIMARÃES F.R.; SADDI, T.M.; CARDOSO, J.R.; ARAÚJO, L.B.M.; ARAÚJO, E.G. 2012 **Estudo de Patógenos de Potencial Zoonótico em Procionídeos.** Revista de Patologia Tropical. 41(3):253-269.

JONES, E. K., PATEL, N.G., LEVY, M.A., STOREYGARD, A., BALK, D., GITTLEMAN, J.L., DASZAK, P. 2008. **Global trends in emerging infectious diseases.** Nature. Vol. 451 Fev. 2008.doi:10.1038/nature06536

JORGE, R. S. P., ROCHA, F. L., MAY-JUNIOR, J. A., MORATO, R. G. **Ocorrência de patógenos em carnívoros selvagens brasileiros e suas implicações para a conservação e saúde pública.** Oecologia Australis, v. 14, p. 686-710, 2010.

MATO GROSSO DO SUL. **Plano de Manejo do Parque Estadual do Prosa.** Disponível em: <https://www.imasul.ms.gov.br/gestao-de-unidades-de-conservacao/unidades-de-conservacao-estaduais/parque-estadual-do-prosa-pep/>. Acesso em: junho de 2023.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Educação Permanente em Saúde Reconhecer a produção local de cotidianos de saúde e ativar práticas colaborativas de aprendizagem e de entrelaçamento de saberes.** BRASÍLIA – DF 2014. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/folder/educacao_permanente_saude.pdf Acesso 06.12.2023.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Saúde Única.** Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/saude-unica> Acesso 06 de dezembro de 2023.

NUNES, E. R. C.; ALMEIDA, D. B. A.; GONÇALVES, M. A.; SILVA, M. R.; MACÁRIO, V.; MEDEIROS JÚNIOR, A. G.; ROSA, M. G. S.; RODRIGUES, A. E. N. **Percepção dos idosos sobre o conhecimento e profilaxia de zoonoses parasitárias.** In: Resumos da 9ª Jornada de Ensino, Pesquisa e Extensão e Resumos da 6ª Semana Nacional de Ciência e Tecnologia; 2009, Recife, Pernambuco: JEPEX; 2009. p. 1-4.

OIE. Organização Internacional de Epizootias. **One Health.** Disponível em: <https://www.oie.int/en/whatwe-do/global-initiatives/one-health/>. Acesso em: 03 abr. 2023.

OLIVEIRA, H.T. et al. **Diretrizes e subsídios para ações de educação ambiental para a conservação da biodiversidade (com ênfase em animais predadores de topo de cadeia).** São Carlos, SP: Diagrama Editorial, 2013.

ORAMS, M. B. **Feeding wild life as a touris attraction: a review of ssues and impacts.** Tourism Management, v. 23, n. 3, p. 281-293, 2002.

PAIOLA, G. ; DOMENEGUETTIB, L.; MERLIN, J.; BARROS, J. J. ; FILHO, H.; JUNIOR, C. A. **Percepção de moradores de Cianorte sobre a prática de alimentar animais silvestres.** UNOPAR Cient., Ciênc. Human. Educ. , Londrina, v. 13, n. 2, p. 81-86, Out. 2012

REPOLÊS, R. B. **Perfil bioquímico sanguíneo de quatis (*Nasua nasua*) de vida livre que exploram diferentemente alimentos processados ou descartados por humanos.** Dissertação (Mestrado em Biologia Animal) - Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, Minas Gerais, 2014.

RODRIGUES, D. H. D. **Dieta de quatis (Procyonidae: *Nasua nasua*, Linnaeus, 1766) em áreas de visitação pública no parque nacional do Caparaó e Parque Municipal das Mangabeiras.** Tese (Doutorado em Biologia Animal) - Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, Minas Gerais, 2017.

RÜEGG, S.R.; HÄSLER, B.; ZINSSTAG, J. **Integrated Approaches to Health 2018: A Handbook for the Evaluation of One Health.** Netherlands: Wageningen Academic Publishers, 2018, 256p.

SMITH, K. F.; ACEVEDO-WHITEHOUSE, K.; PEDERSEN, A.B. 2009. The role of infectious diseases in biological conservation. *Animal Conservation*. 12:1-12.

SOUZA JUNIOR, M.F., LOBATO, Z.I.P., LOBATO, F.C.F., MOREIRA, E.C., OLIVEIRA, R.R., LEITE, G.G., FREITAS, T.D., ASSIS, R.A. **Presença de anticorpos da classe Igm de *Leptospira interrogans* em animais silvestres do Estado do Tocantins, 2002.** *Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical*, 36 (3), p 292-294. 2006.